

Illustração

PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTISTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão
Rua Formosa, 43-415807



Uma belleza israelita: M. PALK ZAGURY
(Cliché da phot. VANQUEN)

Assinatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal, colónias e Hespanha

Por anno..... 4800 réis
 • semestre..... 2400
 • trimestre..... 1200

Assinatura conjuncta do «Seculo», «Supplemento Bimuristico do Seculo» e da «Illustração Portuguesa»

Portugal, colónias e Hespanha

Por anno..... 8000 réis
 • semestre..... 4800
 • trimestre..... 2800
 • mez (em Lisboa)..... 700

Madame Brouillard

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



Declaro a todos que o futuro, com veracidade e rapidez, é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromanels, chronologia e physiológia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

De consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete!

Rua do Carmo, 43, sobre-loja—LISBOA Consultas a \$1000 rs.
 2500 e \$8000 rs.

DISPONIVEL



BAUME BENGUÉ
 Cura Totalmente
**RHEUMATISMO
 GOTA
 NEURALGIAS**

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Academia allemã para engenheiros
 Usimar a. d. Ostsee, para engenheiros machinistas e electricistas, architectos e engenheiros de obras.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
 Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

Soffria constantemente dos dentes

«S. Sorain, via Montet (Aliar), 23 de maio de 1898.

«Ill.™ Sr.

«Tendo acabado a amostra de pasta Dentol que V. S. m'indou-me, e como este producto muito me allivia a dores as dentes de que soffria constantemente, rogo-lhe o obsequio



M. MAULAIS

de remetter-me com a maior brevidade, duas caixas de pasta Dentol e um vidro de Dentol.

Assignado: M. Maulais, guarda-barreira.
 O Dentol (agua, pasta e pó) é, com effeito um dentif. lico soberanamente antiseptico tendo ao mesmo tempo um cheiro muito agradável.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; evita e cu a com corteza a carie dos dentes; as inflammaciones das gengivas e as doencas da garganta. Em poucos dias faz os dentes alvos, brilhantes e destroe o tartaro. Dixa na bocca um sabor delicioso e persistente.

Empregado puro, em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes por má-fortes que sejam.

LISBOA:

J. P. Bastos, droguita, R. Augusta, 39.
 Pires Tavares, R. do Principe, 130.
 Pimentel & Quintans, R. da Prata, 198.
 Balsemão, perfumaria, R. da Conceição.
 Thomaz Mendonça & Filhos, perfumaria, Calçada do Combro, 13.
 Criner, perfumaria, R. Aurea, 130.
 José Alexandre, artigos de Paris, R. Garrett.

PORTO:

Rodrigues Irmãos, droguitas, R. das Flores, 133 a 137.
 Lima & Ramos, Largo dos Loyos, 36.
 Almeida & Leão, Rua Mousinho da Silveira e em todas as boas casas que vendem a perfumaria.

Brinde aos nossos leitores.—Basta mandar ao sr. Marius LATHÉLIZE, agente geral do DENTOL em Portugal, Praça dos Restauradores, Lisboa, 100 réis em sellos de correio, recommendando-lo-se de..... (indica aqui o nome do jornal)..... para receber a caixa de porte pelo correio uma linda caixa com um vidro de Dentol, uma caixa de Pasta Dentol e uma outra de Pó Dentol.

Nouveau Parfum VIOLET
 29, 6° DES ITALIENS — PARIS
Princia

DISPONIVEL

FARINHA
 LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
 para crianças e pessoas
 edosas.

O NOSSO DESTINO ESCRIPTO NAS NOSSAS MÃOS.

CHIROMANCIA



*"Acreditou Deus si-
gnaes na mão dos
homens para que to-
dos fizessem, com an-
tecição, conhecer
seus destinos."*

PALAVRAS DE JOE
NO ANTIGO
TESTAMENTO.

Como toda a sciencia hermetica, de que ella é um dos mais vulgarizados ramos, a chiromancia tem razes vastissimas, que mergulham no mysterio indecifrável dos tempos mais remotos. Os chiromantes de Alexandria conseguiram dar á arte de lêr o destino na mão humana um prestigio sagrado e já Marco Antonio, n'esse mesmo Egypto, onde, dois mil annos depois, uma bohemia ia revelar a Napoleão os seus destinos prodigiosos, ouvia de um chiromante a pre-



visão do desastre dos seus exercitos e da sua propria catastrophe. Oriunda do Oriente, a arte sybillina de lêr a signa sobreviveu na Europa a todas as perseguições religiosas e ficou sendo um dos expedientes profissionais do cigano, que a evou consigo, como um ganhão, através de todas as suas migrações vagabundas. Na Edade-Media, durante o tenebroso prelio entre Divindade e o Demônio, que tão dramaticamente caracteriza essa era de violencias barbaras, a magia alcançou o pogo do predomínio sobre as imaginações. Nunca a credulidade humana foi maior. Nunca o triumpho do feiti-

1—Madame Josephina Brouillard, a conhecida chiromante que predisse a queda do imperio no Brazil
2—A mão do homem feliz



ceiro foi mais universal. As artes divinatórias da antiguidade exerceram-se então como verdadeiras sciencias e em todas as côrtes da Europa, em Portugal como em França, na Hespanha como na Alemanha, os soberanos e os principes tinham os seus astrologos, incumbidos da revelação dos horoscopos. Não previu um astrologo italiano, a Catharina de Medicis, a realza, como mais tarde uma negra de Port-de-France predizia a Josephina o seu miraculoso destino de imperatriz? Se tivéssemos a pretensão de narrar os casos celebres em que intervieram os chiromantes, desde a prophécia de Julio Cesar até á prophécia do general Boulanger, essa narrativa interminavel constituiria, tanto pela sua extensão como pelo seu maravilhoso, as *Mil e uma Noites*... da chiromancia.

Mas merecerá, de facto, a chiromancia, que em volta d'ella se entretinha essa lenda fabulosa de mysterio? Certamente que não. Acabou-se o tempo em que o feiteiro Luiz de la Penha, preso, no principio do seculo XVI, pela inquisição de Evora, abjurava de todas as suas artes malignas para escapar á purificação da fogueira.

Então ainda os dominicanos inquisidores fingiam acreditar nas artes magicas da chiromancia e escreviam do feiteiro, no processo do seu auto de fé: *e tinha um livro de chiromancia pelo qual, vendo a mão a muitas pessoas, dizia e adivinhava coisas que estavam por vir, e não podiam ser sabidas sendo por a mesma arte do demonio, como foram as mortes de algumas pessoas e perigos que a outras haviam de acontecer, e outras coisas que succederam tão longe d'esta cidade, que naturalmente as não podia saber no tempo que as dizia.*

Hoje, madame Brouillard, no seu gabinete da rua Nova do Carmo, sem que os dominicanos do Corpo Santo a exconjurem, pratica a arte de Luiz de la Penha; e em Paris, madame de Thèbes, a discipula de Desbarolles, *urbi et orbi* sentenciava, como uma aurispice romana, sobre o destino dos reis e a sorte dos imperios.

Não vá, porém, suppôr a credulidade supersticiosa da mulher portugueza — que constitue a quasi totalidade das 10:400 pessoas que no anno de 1906 recorreram a madame Josephina Brouillard para devassarem o mysterio



1—As Zingaras, quadro da galeria do Palais Royal
2—Madame Brouillard consultando a obra de d'Arpentigny

do seu futuro!
—que a chiromancia é no século xx a mesma indecifrável e tenebrosa arte devinatória dos

chiromantes medievais. A chiromancia é hoje uma *sciencia* (?) ao alcance de todos. E dizemos uma *sciencia* e não uma arte, porque, de facto, quem lhe apagou o prestígio da feitiçaria, convertendo a arte diabolica n'uma *sciencia* embora empirica e inoffensiva, foi Lavater, o creador da physiognomia. Seria ultrajar a memoria do grande Lavater deixar o leitor na persuasão de que elle foi um praticante da chiromancia. Mas a elle se deve o primeiro estudo sobre a physiognomia da mão, de cujas observações se aproveitaram os chiromantes profissionais para dar uma apparencia scientifica ao seu methodo devinatório. Sem duvida alguma, a mão, tanto como o rosto, pode indicar a raça, o sexo, a idade, a profissão, o temperamento e a saúde do individuo. A mão do tanto não se conunde com a mão do assassino; a mão do operario é diversa da mão do poeta. A mão tem, realmente, a sua physiognomia. Mas não pretendamos ultrapassar este limite. Que na mão humana se possam ler os destinos do homem, é essa uma pretensão que nos deixa irreductivamente incredulos. E entretanto, homens de indiscutida boa fé, como d'Arpentigny e Desbarrolles, não só o sustentaram, como se converteram nos grandes vulgarisadores da mysteriosa sciencia.

Sciencia de recursos exiguos, apesar



1—Madame Thibes
a celebre chiromante parisiense
2—A geographia da mão:
Os Montes



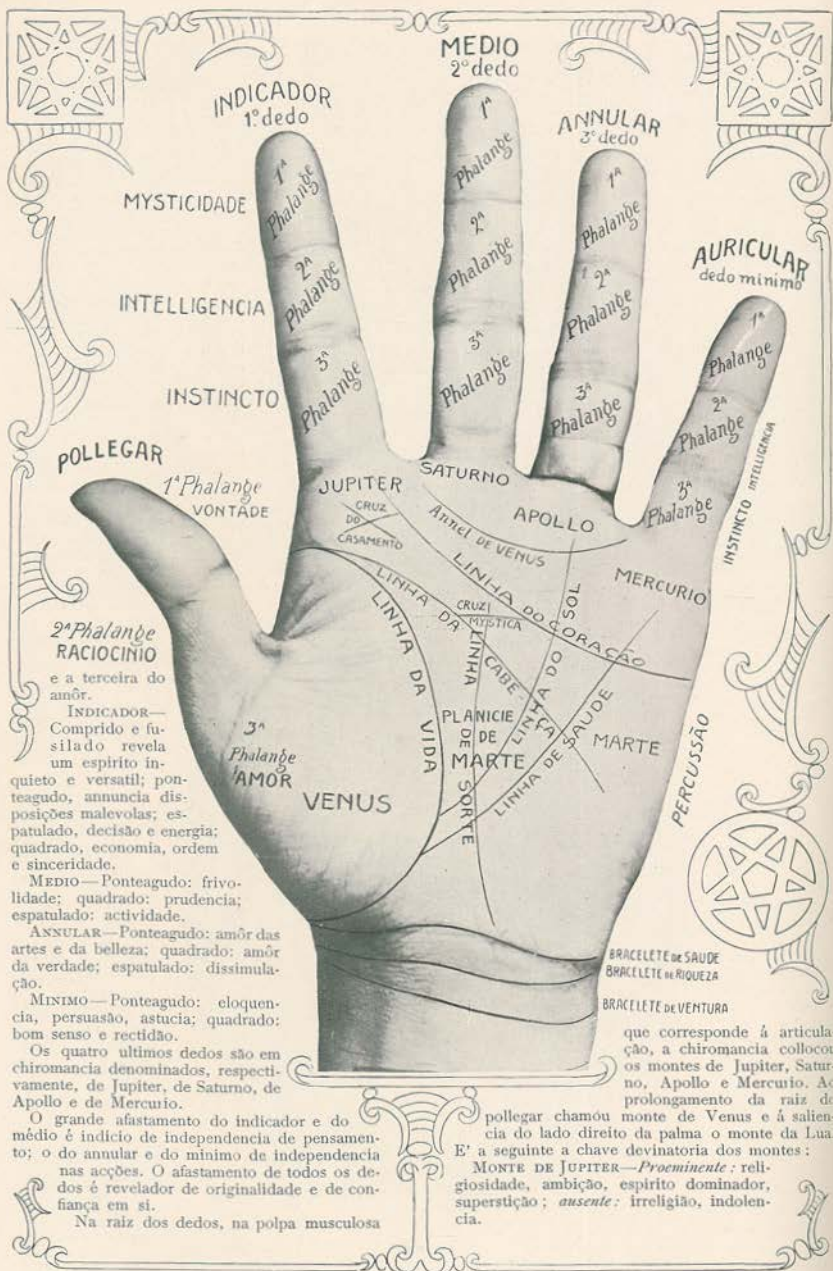
dos volumosos tratados que a compendiam, vamos tentar expô-la praticamente, nos seus processos geraes. Começemos pela physiognomia propriamente dita, da mão.

Uma boa e meiga natureza é-nos revelada por dedos bem proporcionados; uma natureza boçal, material, por dedos nodosos e grossos; os dedos espaçados entre si indicam leviandade, curiosidade, egoismo; muito aconchegados, discreção e economia. Os voluntariosos e os combativos tem unhas curtas e duras; os ambiciosos e os máus as unhas rijas e recurvas. A pontuação branca das unhas revela uma natureza impressionavel e nervosa, como as unhas rosadas são indício de saúde e bondade. Uma mão larga e firme é evocadora de energia e de coragem. Se for muito aberta e se o comprimento dos dedos não exceder o da palma, indicará lealdade, franqueza, largueza e elevação de ideias. Pelo contrario, uma mão estreita e molle, de dedos compridos e afilados, testemunhará um character effeminado e um coração egoista.

Mas estes aspectos são apenas o rudimento da chiromancia. A mão tem a sua geographia complicada e ó nas suas linhas, nas suas sinuosidades, nas suas leves protuberancias, nos seus relevos, na disposição das suas phalanges, que o chiromante descobre os indícios sobrenaturaes da fatalidade e do destino.

Começemos pelos dedos.

POLLEGAR — A primeira phalange é indicado da vontade; a segunda do raciocinio



INDICADOR
1º dedo

MEDIO
2º dedo

ANNULAR
3º dedo

AURICULAR
dedo mínimo

MYSTICIDADE

INTELLIGENCIA

INSTINCTO

POLLEGAR

1ª Phalange
VONTADE

JUPITER

SATURNO

APOLLO

MERCURIO

INSTINCTO INTELLIGENCIA

2ª Phalange
RACIOCINIO

e a terceira do
anôr.

INDICADOR—
Comprido e fu-
silado revela
um espirito in-
quieto e versatil; pon-
teagudo, annuncia dis-
posições malevolas; es-
patulado, decisão e energia;
quadrado, economia, ordem
e sinceridade.

MEDIO—Ponteagudo: frivo-
lidade; quadrado: prudencia;
espatulado: actividade.

ANNULAR—Ponteagudo: amôr das
artes e da belleza; quadrado: amôr
da verdade; espatulado: dissimula-
ção.

MINIMO—Ponteagudo: eloquen-
cia, persuasão, astucia; quadrado:
bom senso e rectidão.

Os quatro ultimos dedos são em
chiromancia denominados, respecti-
vamente, de Jupiter, de Saturno, de
Apollo e de Mercurio.

O grande afastamento do indicador e do
médio é indício de independencia de pensamen-
to; o do annular e do mínimo de independencia
nas acções. O afastamento de todos os ded-
os é revelador de originalidade e de con-
fiança em si.

Na raiz dos dedos, na polpa muscologica

CRUZ
DO
CASAMENTO

ANEL DE VENUS

LINHA DA VIDA

LINHA DA SAÚDE

CRUZ
MISTICA

LINHA DO CABEÇA

PLANICIE
DE
MORTE

LINHA DO DESTINO

LINHA DO AMOR

LINHA DO SORTE

VENUS

MORTE

MORTE

PERCUSSÃO

BRACELETE DE SAUDE

BRACELETE DE RIQUEZA

BRACELETE DE VENTURA

que corresponde á articula-
ção, a chiromancia collocou
os montes de Jupiter, Satur-
no, Apollo e Mercurio. Ao
prolongamento da raiz do
pollegar chamou monte de Venus e á salien-
cia do lado direito da palma o monte da Lua.
E' a seguinte a chave devinatoria dos montes:

MONTE DE JUPITER—Proeminente: reli-
giosidade, ambição, espirito dominador,
superstição; ausente: irreligião, indolencia.

MONTE DE SATURNO — *Proeminente*: reflexão, prudência, tristeza; *pouco aparente*: má sorte, vida insignificante, apagada.

MONTE DE APOLLO — *Proeminente*: faculdades intellectuaes e artisticas, amor do dinheiro, mentira; *pouco aparente*: enfado e melancholia.

MONTE DE MERCURIO — *Proeminente*: amor das sciencias, vivacidade de espirito, imaginação creadora; *muito proeminente*: mentira, hypocrisia, extorsão; *pouco aparente*: vida passiva.

MONTE DE VENUS — *Proeminente*: amor da belleza e do prazer; *muito proeminente*: inconstancia, luxuria; *de pouco relevo*: frieza, impassibilidade, indiferença.

MONTE DA LUA — *Muito proeminente*: imaginação, castidade, idealidade; *extraordinariamente elevado*: desespero, doenças nervosas; *ausente*: desanimo, tedio.

Na palma da mão distingue-se uma planície; a planície de Marte, entre o monte da Lua e o monte de Venus. Quando bem aparente, é indicio de coragem, de bravura e de paixão.



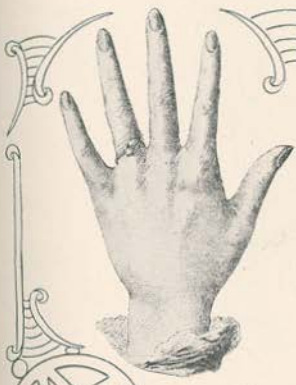
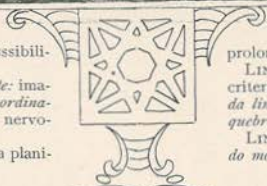
E' na planície de Marte que se inserem as grandes linhas cabalisticas, que constituem com maior relevo o M da buena-dicha, o grande e infallivel signo do destino.

Chamam-se respectivamente ás quatro principaes linhas da palma as linhas da Vida, da Cabeça, do Coração e do Destino, participando das seguintes interpretações:

LINHA DA VIDA — *Comprida e nitidamente traçada*: longa vida e optima saude; *dupla*: velhice prolongada e feliz.

LINHA DA CABEÇA — *Longa e bem traçada*: critério e lucidez de espirito; *muito afastada da linha da vida*: confiança em si próprio; *quebrada em Saturno*: morte violenta.

LINHA DO CORAÇÃO — *Nitida e caminhando do monte de Jupiter até ao monte de Mercurio*



1—A cima, quadro do grande pintor francez Boucher. 2—Dedos pontagudos: Levandade, falta de ordem, espirito romanesco e impulsivo (mão da mulher que não devemos querer para esposa) 3—Dedos conicos: intuição do bello, imaginação, bondade. 4—Dedos quadrados: ordem, ponderação, economia (mão da mulher que devemos querer para esposa)



«La bonne aventure», quadro de Vicente Palmaroli

rio: amor forte e feliz; curta: coração insensível; em forma de ca-deia: inconstância; vermelha: amor trágico; pallida: libertinagem.

LINHA DO DESTINO—Partindo da linha da vida: da planície de Marte: contrariedades passageiras; do bracelete: ventura e destino extraordinários; do monte da Lua: ventura p. so-vinda do acaso ou do amor.



A mão do negociante
Dedezos quadrados—Todas
as linhas se dirigem
para o monte de Mercúrio,
desenvolvidíssimo

A estas quatro grandes linhas fundametaes ha a juntar mais duas linhas secundarias: a *Linha da Saude*, que segundo é nitida ou sinuosa revela uma constituição robusta ou uma saúde precaria, e a *Linha de Intuição*, ou do *Sol*, que partindo da *Linha da Saude* se encaminha para o dedo mínimo. A chiromancia considera-a como a revelação de intelligencia e imaginação notaveis, apanagio das creaturas superiores e attribue-lhe poderes maravilhosos de intuição e de prophecia. E' a linha dos homens de genio e dos grandes ocultistas.

Não pararam aqui as cogitações dos chiromantes. Estas são apenas as linhas essenciaes para o profano da geographia complicadissima da mão humana. A enumeração



A mão do homem a quem tud-corre bem: A sua semelhança com a mão do homem feliz é flagrante, com a diferença de que á dupla linha da cabeça correspond de uma dupla linha da vida



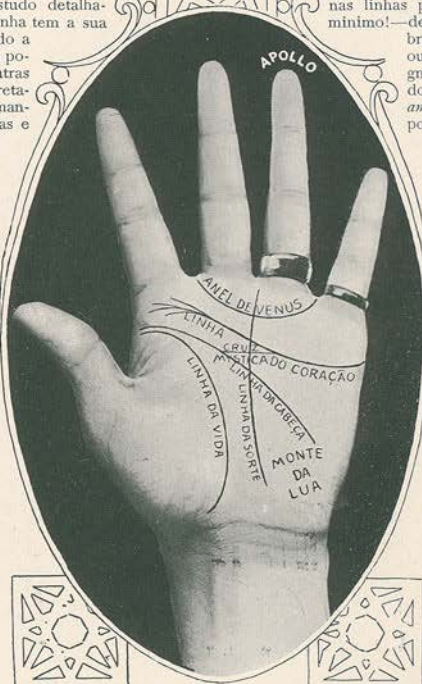
ainda que destituída de comentários, de todas as nomenclaturas e interpretações dos innumerables signaes insertos na mão, demandaria grande numero de paginas. No estudo detalhado da chiromancia, cada linha tem a sua significação propria segundo a fôrma que reyste e a sua posição relativamente ás outras linhas, e é pela sua interpretação minuciosa que o chiromante chega ás mais reconditas e surprehenderes prophcias. Do que já dissêmos pôde todavia fazer-se uma ideia sobre as bases em que assenta a famosa sciencia, cultivada em todas as epochas por individualidades superiores, que assim lhe teem mantido o esplendor e o prestígio. Demais, ha obras em que estão detalhadamente compendiadas as regras e os systemas da chiromancia, que não é, em ultima analyse, uma sciencia para desdenhar, visto ser uma sciencia... *de que muita gente vive!*

Além das linhas e dos montes em que se decifram tantos horoscopos sobre os nossos destinos e tantos pormenores sobre os nossos temperamentos, possuem ainda as mãos outras linhas minusculas que, conforme se encontram ou se agrupam, formam cruces, estrelas, quadrados e grades. Pondo de parte, por demasia-

do conhecidos, os prognosticos do casamento—annunciado pela cruz do monte de Jupiter—e do numero de filhos—designado por pequeninas linhas paralelas na raiz do dedo minimo!—detenhamo-nos um pouco sobre a significação de alguns outros d'estes cabalisticos signaes. Uma cruz no centro do monte de Venus indica *amor unico*. E' a cruz das esposas fieis e dos maridos exemplares. Na segunda phalange do dedo de Jupiter revela *protecções poderosas*. No monte de Mercurio, proximo á linha do Sol, indica *aptidão para as sciencias occultas*. Se esta cruz se approximar da linha do coração será seguro indício de *desgostos de dinheiro*. A cruz da terceira phalange do dedo de Apollo é o signo da *castidade*, como a do monte de Jupiter é o signo do *casamento feliz*.

Quanto ás estrellas, a sua importancia na chiromancia não é menos consideravel. Uma estrella na primeira phalange do dedo pollegar é indício de *galantaria*; no monte de Venus, de *amor infeliz*; no extremo da linha da Sorte, de *morte proxima*.

Pretendemo os adeptos da chiromancia que, pelo conhecimento do caracter do individuo, se pôde, sem erro, reconstituir a sua mão.

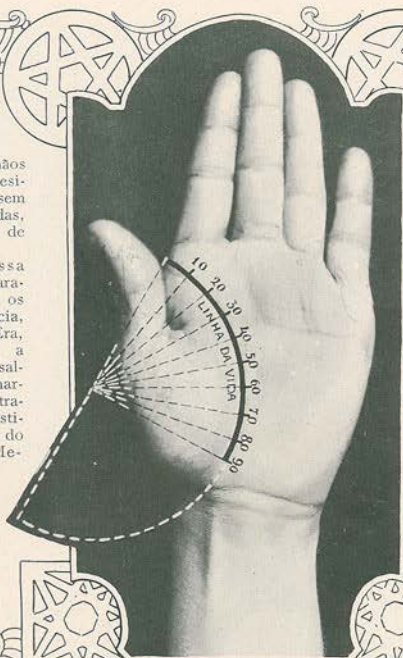


1—Bohemias lendo a sina
gravura em madeira do seculo
XVI
2—A mão do poeta

E' assim que tendo um amigo do general Boulanger

enviado a um celebre chiromante as photographias de varias mãos para que entre ellas desiguasse a do general, sem hesitação, de entre todas, o chiromante indicou a de Boulanger.

A interpretação d'essa mão ambiciosa foi apparatusamente, com todos os sacramentos da chiromancia, publicada no *Figaro*. Era, segundo o chiromante, a mão omnipotente que salvaria a França, a mão marcial que resgataria os ultrajes de 70, a mão predestinada a todas as glorias do mando e do triumpho. Mezes depois, o general terminava ingloriamente a sua vida sobre o tumulo de uma amante idolatrada e todo o seu destino se esvahiya na nevoa subtil de um tiro de revolver. E' assim a chiromancia; é assim a vida!...



Todos quantos acreditam nas predições da mysteriosa sciencia não renegarão certamente da sua fé em consequencia d'estas linhas incredulas. Nem foi nossa intenção, ao revelar alguns dos processos mais rudimentares da chiromancia, ridicularisar uma pseudo-sciencia tão respeitada pela superstição humana. Intentamos apenas pôr ao alcance do leitor um entretenimento innocente. A chiromancia é, exercida nas salas, um excellento pretexto para dizer coisas amaveis a uma mulher bonita. Não ha linda mão que não se vos confie, se prometterdes á sua dona desvendar-lhe o futuro. Experimentae. E se a prophecia, por milagre do acaso—esse santo cujos milagres são os unicos verdadeiramente authenticados!

— se realisar, ella concorrerá para o esplendor e a gloria da chiromancia...



1—Quantos annos viverei eu? Escala da linha da vida, dos 10 aos 50 annos
2—A buena-dicha no seculo do automobilismo

O SPORT NO EXERCITO

UMA PARTIDA DE FOOT-BOL EM MAFRA



Aspectos diversos do match de foot-ball disputado entre dois grupos de soldados actualmente em instrução na Escola de Mafra.
(Clichés de BRNOLIEL)

Um Retratista de

Mulheres

Paul Helleu é considerado, actualmente, como um dos primeiros retratistas de mulheres, e não lhe fazem certamente favor os críticos quando lhe rendem esse elogio. Os seus retratos femininos são, na realidade, admiráveis obras primas de desenho e de intuição psychologica, e a pequena serie de retratos seus com que enriquecemos estas duas paginas da nossa revista revela-o bem, pondo a toda a evidencia as qualidades mestras do talento de Helleu e os vastos recursos de que o illustre artista dispõe. Basta reparar com attenção, por exemplo, n'esse precioso retrato da debutante, para reconhecer o raro poder de execução que em Helleu se allia á graça espirituosa da concepção. Um dos seus criticos compara a opulenta trança, de que o retratista francez tirou um tão formoso effeito, com a forma como Rembrandt tratou, por sua vez, o cabello no famoso retrato de mulher conhecido pelo nome de *Esposa hebrea*, e enaltece como superior, em sinceridade e belleza, o trabalho do moderno retratista francez.



1—A senhora Chauncey. 2—A senhora Helleu
3—Retrato de uma dama

Paul Helleu nasceu na Bretanha em 17 de dezembro de 1859, e durante bastantes annos exerceu o mister de gravador. Só depois de um largo periodo de vinte annos, que passou estudando e aperfeiçoando-se, sem expôr um unico trabalho; só quando se sentiu verdadeiramente senhor da sua arte, consciente da impeccabilidade da sua obra, é que o artista decidiu apresental-a. Os seus primeiros modelos, aquelles que elle tratou talvez com maior carinho, foram a esposa e a filha, das quaes re-produzimos os retratos.

A producção de Helleu, desde que elle a iniciou, tem sido assombrosa. A sua collecção de retratos de mulheres excede já hoje o numero de duzentos, sendo bastantes d'elles de senhoras inglezas, entre as quaes figura a princeza Patricia de Connaught.

Paul Helleu acaba de receber a Legião de Honra, o que justificaria a oportunidade da



1—A debutante
2—Retrato da filha do artista

noticia que lhe consagramos, se, por si, a obra do insigne retratista não tivesse, em qualquer occasião, direito a ser divulgada nas paginas de uma revista, que, como a *Illustração Portuguesa*, se ufana sempre em registar todas as verdadeiras manifestações de arte. Como poeta sem rival do cabello feminino, que assim o denominam os seus mais apaixonados admiradores, Helleu tinha, por todos os titulos, o seu logar aqui marcado.



OS EXERCÍCIOS FINAES DA ESCOLA PRÁTICA
DE INFANTARIA, EM MAFRA



- 1—A chegada do automovel real ao convento de Mafra
- 2—Um aspecto do exercicio de fogo
- 3—O rei, com o ministro da guerra e os officizes da Escola, assistindo aos exercicios

Os exercicios finaes da Escola Pratica de Infantaria de Mafra, que se realisaram este anno, e a que





Trabalhos da prova de tática e exercícios de tática abstracta e de flexibilidade pela companhia normal, commandada pelo capitão Abreu, que se realizaram junto á Matta dos Eucalyptos.
(Clichés de SENOLIER.)

foi assistir o chefe de Estado, alcançaram pleno êxito. Tanto os trabalhos de fortificação, como os exercícios, executados em um campo visinho á esplendida Matta dos Eucalyptos, de tática abstracta e de flexibilidade, mereceram elogios pelo seu excellentê resultado.

O mesmo aconteceu, tambem, com as provas de florete e sabre.

Todos os annos os exercicios finaes de infantaria, que se realisam em Mafra, despertam interesse no nosso mundo militar, attrahindo, por isso, uma importante concorrencia, especialmente de officiaes da respectiva arma.

O sr. ministro da guerra acompanhou a Mafra el-rei, que ali era aguardado pelo sr. general Silva Monteiro, inspector da arma de infantaria e pelo commandante da escola.

A companhia normal, que realisou a prova de tática, era commandada pelo capitão sr. Antonio Vicente de Abreu, que recebeu mercedos louvores pela fórma como se esmerou na sua instrucção, conseguindo assim obter os excellentes resultados que registamos. A prova de florete foi feita pelos alfeires do curso de aperfeiçoamento.

O Banho de mar em Ostende

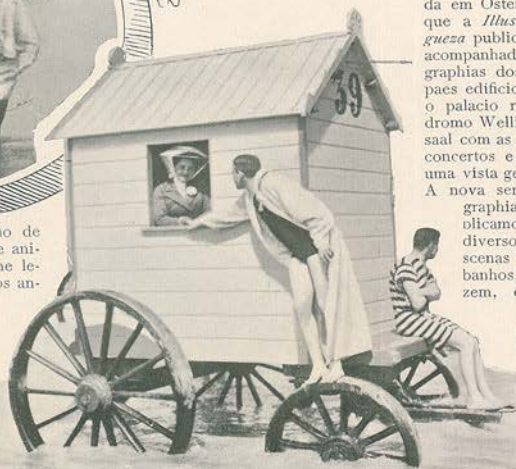


N'este momento, a estação de Ostende está no seu auge de animação, invadida pela enorme legião cosmopolita que todos os annos se reveza ininterrupta-

luxuosos, e rodopia nos *terrasses* do Kursaal e no amplo passeio marginal da Digue. Só quem viu o que é essa animação da elegante praia belga pôde fazer d'ella uma idéa segura. Os que ainda a não visitaram, encontrarão, em todo o caso, uma

descrição do que é a vida em Ostende no artigo que a *Ilustração Portuguesa* publicou ha tempo, acompanhado das photographias dos seus principaes edificios, taes como o palacio real, o hippodromo Wellington, o Kursaal com as suas salas de concertos e de jogo e de uma vista geral da Digue.

A nova serie de photographias que hoje publicamos o offerecem diversos aspectos e scenas da praia de banhos, e reproduzem, em flagrantes



mente, durante os mezes de verão, nos seus hoteis

instantaneos, alguns graciosos typos de banhis-



as, com o seu *maillot* de calção curto, tão dis-
tante, pela ligeireza, dos fatos completos usados
pelas nossas banhistas. Por ellas, alguma coisa
poderá imaginar-se do que é o movimento da
praia á hora do banho, com as suas barracas com
rodas, puxadas por cavallos, que entram pelo
mar dentro. E' um espectáculo interessantissimo
e curioso, que se sente um verdadeiro prazer em
contemplar.

Nas nossas praias portuguezas, prosaicas, ma-



maioria desprovidas mes-
mo até das mais singe-
las commodida-
des, não ha nada
que se pareça
com essa

cambuzias, despidas de toda a
preoccupação de elegancia, na

animação e entusiasmo de Os-
tende. Não sabemos aprovei-



tal-as, como não sabemos aproveitar, por falta de genio empreendedor, por falta tambem de imaginação, os variados recursos naturaes, que o paiz oferece de pittoresco, adequados a ser facilmente desenvolvidos para attrahir a concorrência dos forasteiros, que só acorrem aonde podem encontrar condições para se divertir e gosar alguns momentos agradaveis.

De algumas d'estas graciosas praias que avizinham Lisboa, não seria tão facil, desde que temos já a facilidade de communicações, fazer

qualquer coisa, não evidentemente tão rica e opulenta como Ostende, sem os seus edificios soberbos, mas bella, gentil e alegre? Não se prestaria a isso qualquer d'ellas, desde que houvesse um bocadinho de bom gosto e um pouco de iniciativa? E que nos resolvessemos tambem a sacudir esta persistente indiferença semsaborona do feitiço nacional, que tão completamente desmente a leviana mentira do proverbio francez que diz que *les portugais sont toujours gais*?

Ninguém deixará, por certo, de responder afirmativamente, todos reconhecerão a possibilidade de o conseguir. Mas, tambem dirão todos que não é isso, apesar de tão facil, de tão simples, para o feitiço portuguez. As nossas praias continuarão a ser o que são até Deus sabe quando, sem que os exemplos, como o de

Ostende, e como o de tantas outras estações estrangeiras, nos incitem o desejo de transformal-as, melhora-las, acal-as, fazendo d'ellas lindos sitios cheios de vida e de alegria, como o são já de sol.



(Clichés de CH. DELIUS)

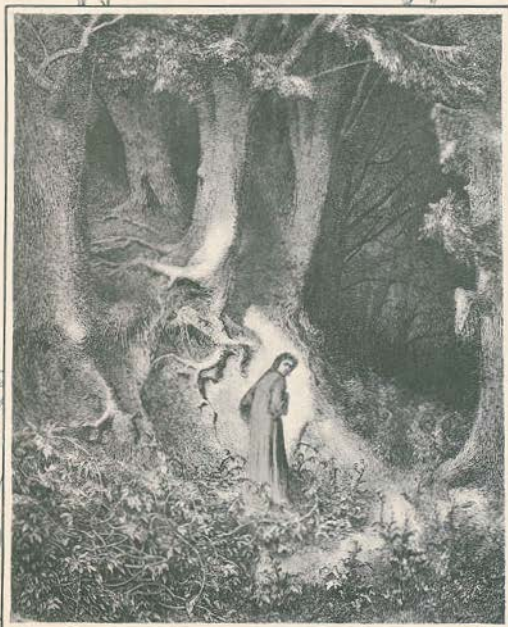
Um monge do convento de Santa-Croce, contando a fuga de Dante exilado, refere este episodio: «Quando este homem, a caminho dos paizes que ficam para além dos nossos montes, atravessou a diocese de Luni, quer fôsse atraído pela santidade do lugar, quer o fôsse por qualquer outro motivo, visitou o nosso convento. Vendo que elle me era desconhecido, bem como aos nossos irmãos, perguntei-lhe o que queria, e como nada me dissesse repeti a minha pergunta. Então, passeando em volta o olhar sobre os irmãos que estavam comigo, respondeu: «a paz.» Cançado das dissensões entre guelfos e gibelinos, exausto pelas rivalidades das duas facções, — os negros e os brancos, — do seu proprio partido, desilludido do seu sonho de pacificar Florença, que o banira primeiro e depois o condemn-



O INFERNO

nára á morte, o pobre poeta, encetando a sua longa jornada de exilio, que devia acabar com a morte ao cabo de vinte annos de peregrinações por toda a Italia, só pedia aos homens que lhe concedessem paz. Não a conseguiu alcançar, porém, o seu espirito atribulado, perseguido pela nostalgia, experimentando, como elle mesmo se queixou «quanto é amargo o pão estranho e quanto é penoso subir e descer a escada de outrem».

Foi durante esse periodo doloroso da sua vida que o grande poeta florentino escreveu a *Divina Comedia*, cujos ultimos cantos acabou em Rovenna pouco tempo antes da sua morte. Todos conhecem a trilogia que compõe esse poema immortal: o Inferno, o Purgatorio e o Paraizo, sendo, porém, a primeira parte, sem contestação, a mais celebrada.



— Dante Alighieri
 2— Nel mezzo del camino di nostra vita
 Mi ritrovai per una selva oscura,
 Che la diritta via era smarrita

CANTO I



O inferno de Dante compõe-se de nove círculos concentricos, cada um dos quaes se divide em valles e em recintos especiaes, pelos quaes se acham distribuidos os diversos condemnados conforme a qualidade e a grandeza dos seus crimes e peccados. São extraordinarios os castigos que a imaginação do poeta inventou para punir os varios culpados; tudo quanto o soffrimento pôde attingir de mais cruel e horrivel encontra-se descripto n'essas paginas assombrosas. Muitos dos episodios do *Inferno* são afamados e citados amiudadamente: taes são, por exemplo, o dos amôres de Paolo e Francesca, o do conde Ugolino, devorando eternamente o cráneo do seu feroz inimigo, que o fize-
ra morrer á fome. E não ha ninguem que não tenha ouvido repetir tambem a legenda tragica, que o poeta collocou á entrada da sua cidade dolorosa, da mansão da



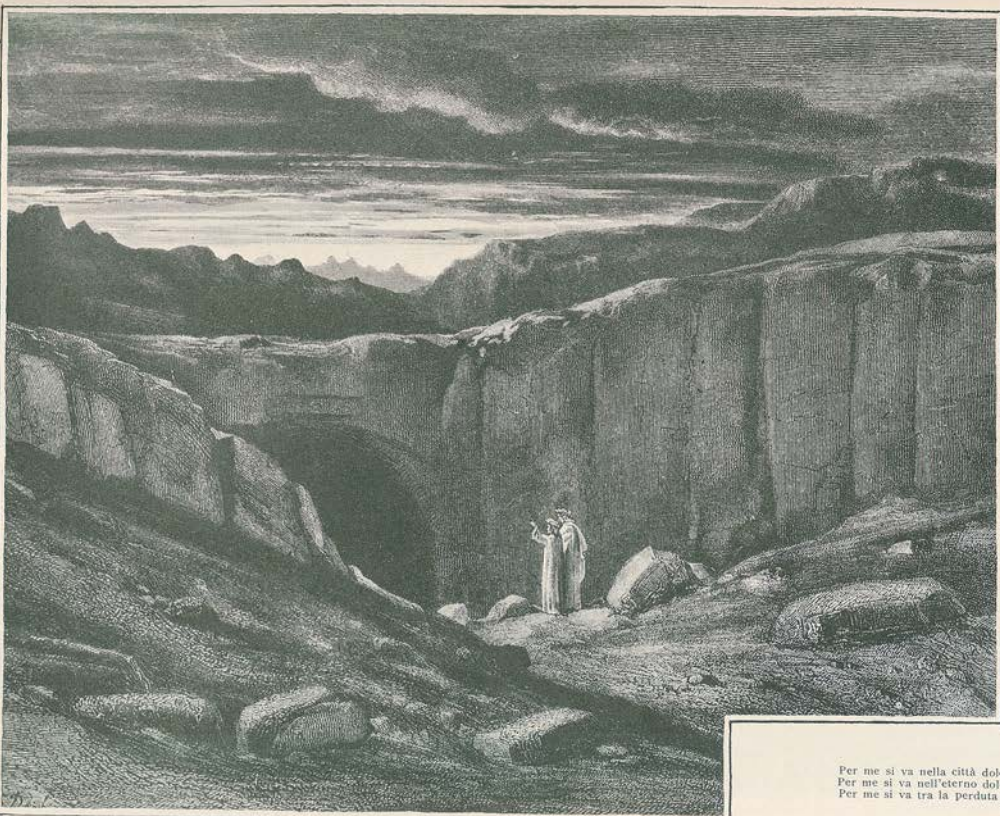
Paolo e Francesca: 1—Os dois amantes
2—O poeta commovido pela sua narrativa,
cae sem sentidos



eterna dôr, onde habita a gente damnada e perdida. Reproduzimos exactamente as illustrações de Doré, que se seguem a alguns d'estes episodios mais conhecidos.

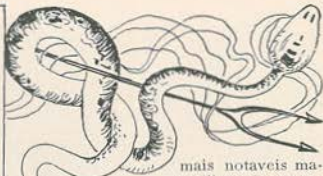
Ninguem como o grande desenhador francez soube interpretar as creações da tenebrosa phantasia dantesca. As setenta e seis composições feitas por Gustavo Doré para a traducção do *Inferno* de Fiorentino, e reproduzidas em madeira pelos mais habéis gravadores, constituem uma verdadeira serie de obras primas, que despertam uma merecida admiração. Contam ellas entre as





Per me si va nella città dolente:
Per me si va nell'eterno dolore:
Per me si va tra la perduta gente.

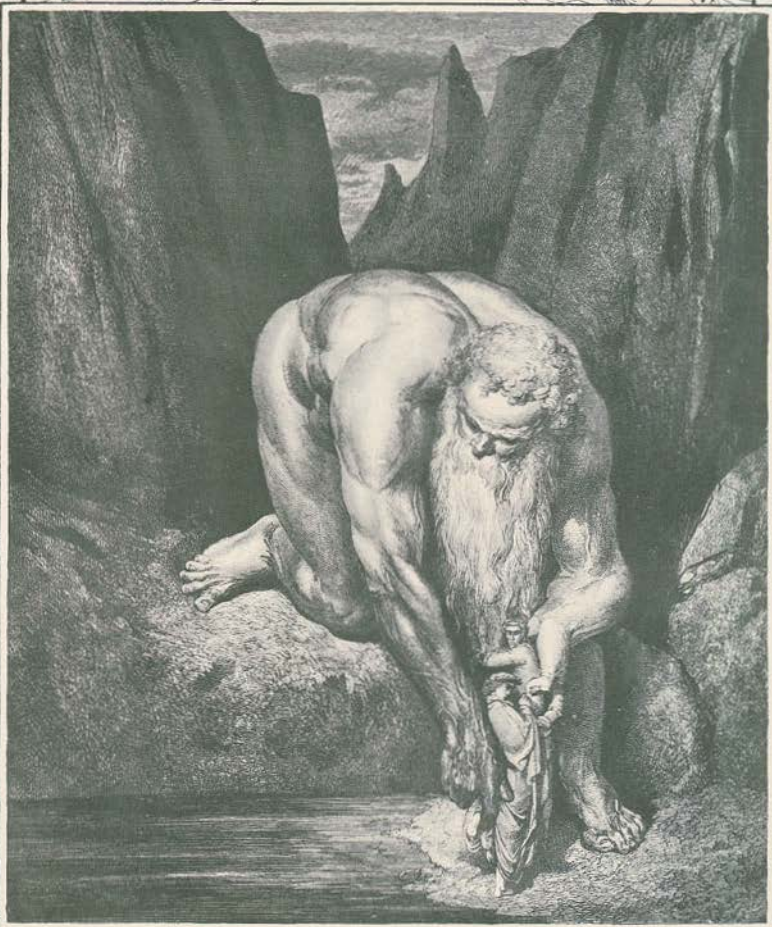
CANTO III



mais notáveis maravilhas da gravura em madeira, e representam, no seu genero, as creações mais singulares de uma imaginação sinistra. Quem leu a primeira parte do poema do assombroso vate italiano conhece o grau de horror attingido pelas suas pinturas, sentiu o pasmio terrivel que despertam as descripções dos espectaculos de tortura e de tremenda expiação por elle inventados. Não pode reproduzir-se a não ser empregando as suas proprias palavras, o que tão potente imaginação macabra aventou. Ninguém tambem pretendeu tental-o. E os artistas, em sobejo numero, que se abalancaram a interpretar com o lapis ou o pincel os quadros monstruosos dos tercetos do *Inferno*, raro conseguiram dar ás suas representações uma approximada intensidade do pavor que



1—Thaïs no inferno. 2—O conde Ugolino



O gigante Antéo transportando Vergílio e Dante (CANTO XXI)

o poeta conseguiu suggerir. Gustavo Doré, porém, esse, com um poder extraordinário, foi o commentador exacto e perfeito das macabras visões do florentino. Os diabos, com as figuras estranhas e ameaçadoras, os condemnados de rostos contorcidos pela sobrehumana dor, o fundo abrupto, secco e estéril de to-

dos aquelles quadros, são do mais apropriado effeito, impressionando fundamentalmente. Por isso essas estampas são geralmente citadas como uma das partes mais valiosas da obra notabilíssima do grande desenhador francez. Os leitores da *Ilustração Portuguesa* não deixarão de acolher com agrado, portanto, a idéa de lhes dar-





mos aqui a reprodução de algumas das principaes. Escolhemos a que representa o poeta, heroe da sua obra, perdido na selva escura, onde o encontra Virgilio, e de onde o conduz, por incumbencia de Beatriz, a visitar o inferno; outras que representam alguns dos aspectos d'essa mansão pavorosa de trevas e horrores, como o poeta a concebeu, e dois ou tres dos episodios mais afamados do immortal poema. A serie das estampas que reproduzimos basta, assim pela diversidade dos seus assumptos, para dar uma idéa da illustração que Gustavo Doré compôz para o *Inferno*, e que o grande desenhador completou depois em outras duas series, destinadas ao *Purgatorio* e ao *Paraizo*, que não são tão celebradas, mas que não ficam inferiores á primeira em magnificencia.



Aspecto do inferno danterno.
1—O castigo dos heresiarchas. 2—A chusma dos diabos investindo contra Virgilio.—Reproducções das illustrações de Gustavo Doré feitas directamente das estampas da edição portugueza da EDITORA, obsequiosamente cedidas.

AS FESTAS DAS CALDAS

HIPPICAS DA BAINHA



1—O sr. alferes Hygino Barata, no seu cavallo peninsular *Petiz*, que recebeu o primeiro premio do dia 27

2—Um salto de muro

3—Um salto de banquetta

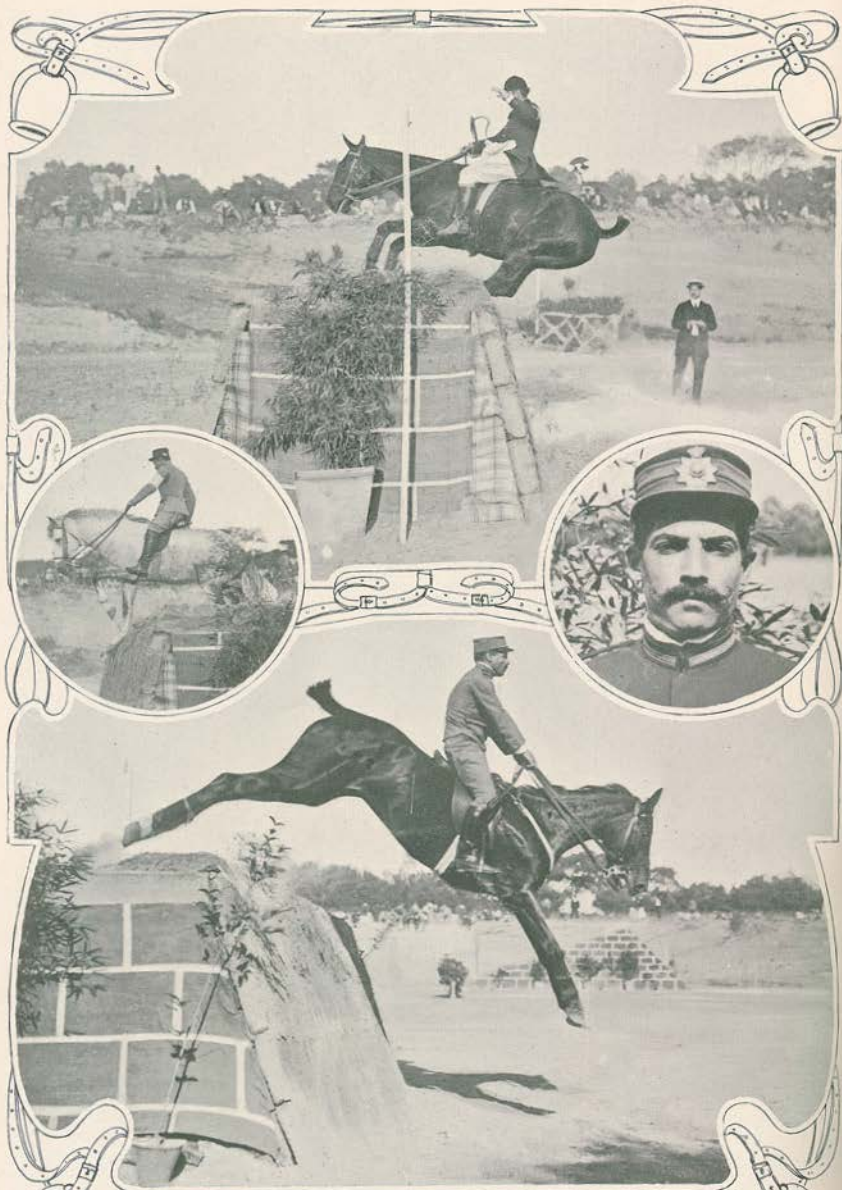


4—Um salto de sebo



5, 6 e 7 — Aspectos da assistencia ao concurso nos dias 27 e 28





1—O sr. Jayme Alto Mearim, um dos mais bellos saltos da sua egua *Clematis*.
 2—Um salto do vencedor do segundo dia.
 3—Tenente Elias García, a quem coube o primeiro premio na corrida de obstaculos, do dia 28. 4—Um salto de banqueta.
 (Clichés de BINOLLET.)

AS MARAVILHAS DA NATUREZA AS QUEDAS DO NIAGARA

Para as pessoas avidas d'impressões, tem-nas de certo e em toda a sua grandeza o *touriste* que pela primeira vez visita as Cataractas do Niagara—esta maravilha da natureza, grandiosa e bella,—de modo a nunca mais esquecer as horas que, extasiado, permaneceu deante d'un espectáculo profundamente impressionante.

A minha boa estrella, levou-me um dia ao continente americano, e, pelo



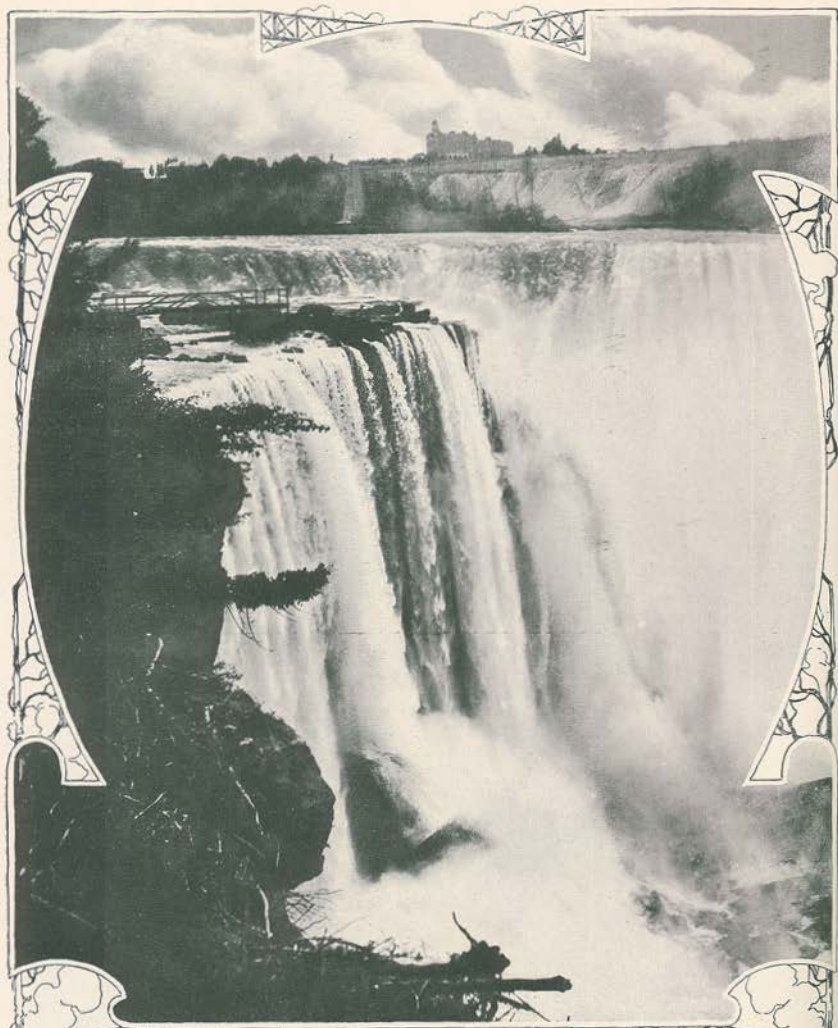
que sabia, pelo ter lido, antegostava o prazer d'uma visita ao Niagara, que, por muito que eu phantasiasse, nunca poderia suspeitar a grandeza d'este rio, que me ia abrir a cortina a uma das scenas mais deslumbrantes da natureza.

Não sei porquê, mas depois de Buffalo, no trajecto para o Niagara, eu espreeitava da janella do meu leito no *sleeping-car* o rio, ou o quer que fôsse que me denunciasse a



1—Goat-Island,

1—Punicular que conduz os *touristes* à parte inferior do rio, permitindo seguir ao longo da margem



Hotel *Clifton House*, do qual se pôde vêr distintamente a parte superior do rio Niagara

aproximação do estranho espectáculo, tal era a ansiedade de que ia possuído.

De repente o comboio pára, um conductor diz-me que eramos chegados, indica-me um trem que me levava a *Clifton House*, — o hotel onde devia alojar-me. — Fazia um frio intenso, mas eu, envolto em

um casaco de pelles, dentro d'um trem envidraçado por todos os lados, nada sentia que me pudesse distrahir da impressão que esperava receber.

Em poucos momentos atravessa o trem uma ponte, e voltendo o rosto para o lado d'onde sentia um susurro immenso, vejo em frente de mim, em toda a sua grandeza, o rio



1—As margens do rio Niagara geladas. Uma
 m antanha de gelo na parte inferior da catarac-
 ta cheia de turistas 2—Aspecto
 da cataracta Canadiana

Niagara, cujas duas imensas cataractas, cahindo em cheio e com toda a magestade no grande abysmo, perdido na sua branca espuma em toda a extensão que a vista pôde alcançar, formam um conjunto que, como se pode imaginar, é espantoso, terrível e unico.

Formadas pela repentina queda do rio Niagara, cujas aguas procedem dos lagos Superior, Michigan, Huron e Erie, que vão reunir-se ás do lago Ontario, o Niagara, que tem milha e meia de largo, divide-se em Goat Island, descendo então rapidamente com uma velocidade de 30 milhas por hora, despenhando-se, parte do rio, n'um precipicio de 50 metros com uma largura de 400, formando a Cataracta Americana, e parte precipitando-se d'uma altura de 55 metros com uma largura de 800, formando a Cataracta Canadiana, ou Horse-shoe-fall, porque tem a forma d'uma ferradura.





Avalia-se em 100 milhões de toneladas de água a que o Niagara precipita cada hora!

Temos em frente a vista do Niagara. A poucos metros de nós está o precipício da profunda e larga garganta, atravessada por uma bella ponte pensil, sobre a qual passamos. Diante, vê-se o largo lençol da Cataracta Americana, d'uma côr prateada, tão brilhante que faz lembrar uma meada

de seda. A doce e constante descida d'esta immensa queda d'água fórma um frisante contraste entre o precipitado movimento e a rapidez desenfreada em cima; e o estrondoso redemoinhar em baixo; e o branco vapôr d'água, que se espalha em volta, dá vida ao espectáculo que, seguramente, só pôde ser eclypsada por uma outra queda — a sua grande rival — a Cataracta Canadiana.

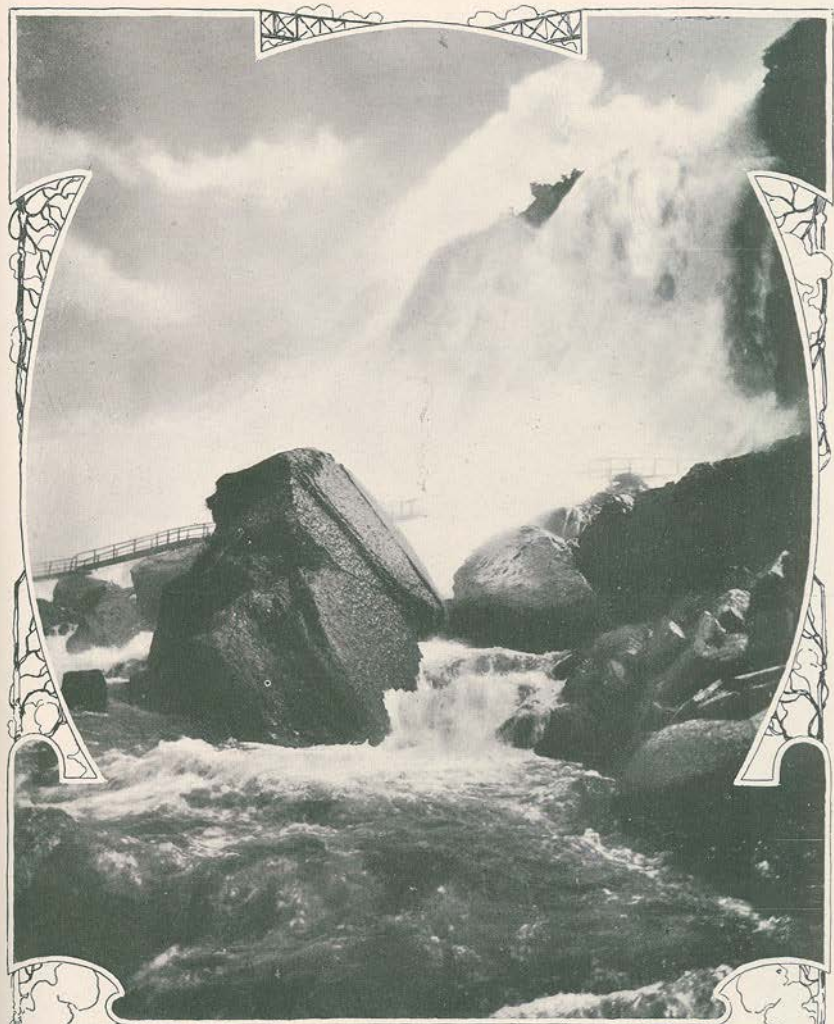
Para além da Cataracta Americana, na pequena e pittoresca cidade do Ni-gara, está o Prospect Park, separado da cataracta por um parapeito de pedra, que facilita o aproximar-se a gente o bastante para vêr a crista da cataracta descendente, podendo tocar-se-lhe com a mão.

A parte superior do rio está semeada de pequenas ilhas reunidas por pontes que facilitem ao *touriste* o poder observar uma das scenas mais bellas: a profusão de arcos-iris que parece nascerem do fundo do rio, elevando-se e cruzando-se em todas as direcções.

Descendo por um funicular para a parte inferior do rio, o espectáculo não é menos atrahente, e o *cicerone* vae-nos indicando aqui o lugar onde a celebre Spelterini atravessou o rio por sobre um fio de arame que ligava as duas margens; ali o lugar onde o capitão Webb perdeu a vida, sumido na voragem, quando tentava atravessal-o a nado; acolá as surprehendentes stalactites de neve pendentes das ultimas margens do rio; a uma milha distante da queda um immenso bloco de gelo, a que os *touristes* munidos de croks se atrevem a subir para vêrem mais



1 — Prospect Park cheio de *touristes* observando a crista da queda da cataracta
2 — Um dos mais formosos aspectos da grande cataracta



Great-Whirlpool. Os rapidos

de perto a queda da agua n'aquelle immenso precipicio.

Seguindo a estrada marginal e atravessando successivas pontes, a uma distanci de uma hora de viagem, chegamos a Great Whirlpool—aos rapidos do Ni gara. O marulhar da agua ali é ensurdecedor, porque, redemoinhando das margens

para a p rte media do rio com'uma força e um estrondo colossaes, encontram-se violentamente, e do embate d'aquellas duas enormes vagas resulta um rolo similhante ao rebentar d'uma grossa vaga contra um rochedo em mar tempestuoso.

Não quero ter a presumpção de bem descrever o Niagara; não posso



1—Aspecto da cataracta americana. 2—Dr. Gonçalves Pereira

satisfatoriamente pintar a sublimidade d'aquelle rio, onde scenas deslumbrantes se succedem, que encantam e que nunca esquecem; mas *aquelle som de muitas aguas*, *aquelle continuo estrondo* que póde ser ouvido a multas milhas em volta e que é tão suave que uma conversação póde, sem se levantar a voz, ser ouvida junto das cataractas, tudo isto sente-se, mas não se póde descrever.

Nenhuma palavra ou espontanea effusão póde dar uma idéa da grandeza e magestade d'ellas. Mas a immensa extensão d'aquelle impetuosa vaga, a descida para aquelle infernal e fervente abysmo, *aquelle som tão penetrante*, *aquelle conjunto de arcos-iris* emergindo d'um denso nevoeiro, tudo isto é uma incompleta descripção d'este magestoso quadro da natureza.

E' um d'aquelles espectaculos que nunca esquecem, porque nunca as suas impressões podem ser apagadas.

DR. GONÇALVES PEREIRA.



O COMICIO ANTI CLERICAL DO PORTO



1—Aspecto da assistencia. 2—O sr. dr. Miguel Bombarda discursando
3—Um grupo de senhoras applaudindo
4—O orador Leonardo Coimbra

(Clichés de CARLOS FERRIRA CARDOSO,

AS LEIS DA PHYSICA AO SERVICO
DA AUDACIA HUMANA



A grande novidade dos circos é actualmente o exercicio que a nossa photographia representa. O gymnasta, sentado n'um carro de quatro rodas, desce um plano de 22 metros com a inclinação de 85 °14; quando chega a baixo com uma velocidade de cem kilometros á hora o carro pára abruptamente e o artista é projectado ao ar devendo alcançar um trapezio collocado a 11 metros de altura

(Cliché de CH. DELIUS)



GRATIS
125 machinas
falantes

De accordo com o fabricante resolvemos distribuir durante o corrente mez absolutamente GRATIS estas magnificas machinas modelos de 1909. Remettem-se catalogos e condições a quem enviar uma estampilla a de 25 réis á **CASA SIMPLEX BICYCLETES**

SCOS E MACHINAS FALANTES, de J. Castello Branco, Rua do Corcoro, 48 e Rua de Santo António, 32 e 34—LISBOA

CASTANHEIRO L^{DA}
ARMADORES ESTOFADORES
PRAÇA LUZ DE CANOES 88—LISBOA
TELEPH. 13-46
ENDEREÇO TELEGRAPHICO CASTALH.

Para encadernar a Já estão à venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da **Illustração Portuguesa**
PREÇO 360 RÉIS

Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia nada ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registrada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontispicios respectivos.

Administração do **SEculo** LISBOA

Agencia de Viagens



R. Bella da Rainha, 8-LISBOA

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminho de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens e rotuladoras a preços reduzidos na Franca, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc., etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de RECREIO no Mediterraneo e ao Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hotéis.

Viagens baratissimas á **TERRA SANTA**

HEMORRHOIDAS
CURAM-SE COM OS
SUPPOSITORIOS
ADRENO-STYPTICOS
MIDY

EM 20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL
ANEMIA CÔRES PALLIDAS
CHLOROSE, CONVALESCENÇA PELO
Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GENIAL
CURELA DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, 1.ª LISBOA
500 réis o frasco franco porte em todo Portugal
D^o OILLE, Paris, 2, Faub^o St-Denis, P. A. R. S.

Companhia do 270, R. da Princeza, 276
**** LISBOA ****

49, R. Passos Manuel, 51 **Papel do Prado**
***** PORTO *****

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (Thomar), Penedo e Casal d'Heremio (Louzã), Valle Malor (Albergaria a Velha).

fem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. foma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fôrma.

Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
PRADO — PORTO — LISBOA
Numero telefonico: 508

Post Toasties

A' venda em todas as mercearias

Preço 300 réis

Substanciosa e agradável refeição para ser
tomada a qualquer hora do dia

**EXCELLENTE PARA PREPARAR
RAPIDAMENTE**

**UMA DELICIOSA
SOBREMESA**

DISPONIVEL

DISPONIVEL

Concurso de 1909

O SEculo organizou para o anno de 1909 um novo concurso, cuja importancia e simplicidade são superiores em tudo ás dos concursos anteriores.

TOTAL 4:528 PREMIOS
representados por objectos da maior utilidade para toda a gente. A sua distribuição deverá realizar-se no fim de 1909; será publica e presidida por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil.

Publicamos hoje mais um pedaço de um todo que vos dará a felicidade futura. Collocae-o na vossa caderneta de coupons e tereis alcançado meio caminho para a fortuna.

